

A INFLUÊNCIA DOS PADRÕES DE DESEMPENHO NO RENDIMENTO DOS CADETES DO CURSO BÁSICO DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS.

Fernando Angello Coutinho Nevares

RESUMO

O presente estudo avalia o padrão de desempenho, ferramenta pedagógica do atual sistema de ensino do Exército Brasileiro, é eficaz para controlar, avaliar e melhorar o rendimento dos cadetes do Curso Básico da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

A pesquisa visou preencher uma lacuna na sistemática de ensino da Força Terrestre, uma vez que pouco se sabe sobre o atual sistema de ensino em implantação nas escolas de formação do Exército Brasileiro: o ensino por competências. Este sistema aperfeiçoa o processo de ensino e aprendizagem procurando atender as demandas da formação do Oficial da Linha Militar Bélica em face da projeção do Brasil no cenário mundial.

Neste contexto, novos e complexos problemas se apresentarão ao oficial os quais exigirão, cada vez mais, de uma maior capacitação intelectual e profissional para solucionar situações - problema.

Neste íterim, o ensino por competências vem com a proposta de ensinar, com aplicabilidade prática num contexto real, os conteúdos de ensino, sejam eles factuais, procedimentais, conceituais e atitudinais, de forma descentralizada, porém mobilizados de forma conjunta para a solução das situações - problema.

Assim o padrão de desempenho entra como uma ferramenta importante para avaliar em que nível de aprendizagem se encontra o cadete para determinado conteúdo de ensino, onde os indicadores de desempenho dos cadetes podem melhorar o processo de ensino aprendizagem, maximizando o rendimento escolar do cadete.

Para tanto, uma relação mútua de *feedback* instrutor e instruendo se torna fundamental. Esta relação permitirá aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem tornando-o dinâmico e em constante aperfeiçoamento.

O tema foi desenvolvido partindo de uma pesquisa bibliográfica sobre a evolução do ensino na AMAN e sobre o sistema de ensino por competências. Posteriormente, foi realizado um procedimento experimental, a fim de mensurar, pelos padrões de desempenho, o nível de aprendizagem do cadete para o conteúdo de ensino da Metralhadora Leve de Emprego Coletivo. Em seguida, foram aplicados questionários e entrevistas com os instrutores e cadetes do Curso Básico da AMAN.

E por fim uma conclusão que foi baseada na análise dos dados obtidos na pesquisa. Como contribuição, é apresentada uma sugestão de construção de uma Ficha de Padrão de Desempenho e uma Ficha de Autoavaliação do cadete.

Palavras-Chaves: ensino por competências e padrão de desempenho

A INFLUÊNCIA DOS PADRÕES DE DESEMPENHO NO RENDIMENTO DOS CADETES DO CURSO BÁSICO DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil vem tornando-se, a cada dia, um país de referência no panorama mundial. “As análises prospectivas e as tendências indicam que, por volta de 2030, o Brasil situar-se-á entre as cinco maiores economias do mundo e com *status* político mais relevante no Sistema Internacional” (O PROJETO DE FORÇA DO EXÉRCITO BRASILEIRO, 2013, p. 3).

Para acompanhar esta projeção do país, é necessário que o Exército alcance um alto nível de transformação ligado ao adestramento e preparo compatíveis com a estatura do Brasil.

Um dos pontos primordiais para a transformação da Força está na formação dos

recursos humanos que, para o Exército, são o seu patrimônio mais valioso.

O Exército Brasileiro compreende que seu **patrimônio mais valioso** são os **seus recursos humanos**, adequados em efetivo, capacitados e motivados. Eles são o que chamamos de “**a força da nossa Força**” e fator maior de desequilíbrio em qualquer conflito. Portanto, será sempre crescente a valorização da Dimensão Humana da Instituição, incluído o apoio à família militar (O PROJETO DE FORÇA DO EXÉRCITO BRASILEIRO, 2013, p. 11, grifo nosso).

O atual e futuro cenário mundial exige e exigirá da Força Terrestre que seus recursos humanos possuam “elevada motivação e efetiva capacitação operacional, típicas da Brigada de Operações Especiais, que hoje compõe a reserva estratégica do Exército” (ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA, 2008, p. 16).

A capacitação dos recursos humanos está diretamente ligada à qualificação profissional do

combate. Para tanto, a lei, **Nº 9.786, DE 8 DE FEVEREIRO DE 1999 que regula o Sistema de Ensino no Exército, em seu parágrafo único, diz que:** “A qualificação é constituída pelos atos seqüentes de capacitação, com conhecimentos e práticas, e de habilitação, com certificação e diplomação específicas.”

Dentro deste contexto, o Exército vem buscando melhor capacitar e qualificar os seus recursos humanos, preparando-os para a dinâmica e volátil transformação do cenário mundial.

Na **cena mundial**, são esperados crescentes fatores de instabilidade, como a disputa por escassos recursos naturais, a migração descontrolada e a degradação ambiental. A esses fatores se associam “**novas ameaças**”, como terrorismo, narcotráfico, crime organizado, proliferação de armas de destruição em massa, ataques cibernéticos e a temática do meio ambiente, as quais afetarão, ou continuarão a afetar, a conjuntura da segurança e da defesa no futuro próximo. Questões relativas a etnias, movimentos sociais e de cunho revolucionário ou ideológico, que extrapolem o território de um país, podem ser focos de tensão entre Estados. (O PROJETO DE FORÇA DO EXÉRCITO BRASILEIRO, 2013, p. 7, grifo nosso).

A qualificação e capacitação, no âmbito do Exército, estão diretamente ligadas à Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), célula mater do ensino da Força Terrestre, na formação dos Oficiais de Carreira do Exército Brasileiro da Linha de Ensino Militar Bélico.

A AMAN é o cerne, é o início da formação, e, com a necessidade de um recurso humano cada vez mais qualificado e capacitado, o sistema de ensino acadêmico precisou sofrer mudanças para melhor atender à demanda da Estratégia Nacional de Defesa e do Ministério da Defesa.

Para tanto, o Exército, por intermédio da Portaria nº 152 – Estado Maior do Exército (EME), de 16 de novembro de 2010, regulou as novas diretrizes para a Formação do Oficial de Carreira do Exército Brasileiro da Linha de Ensino Militar Bélico e do ensino nas suas Escolas Militares, a destacar a AMAN.

A publicação desta portaria “É um marco significativo na preparação dos futuros líderes militares para as décadas 2020/2030, horizontes temporais do Processo de Transformação da Instituição” (PROGRAMA O PROFISSIONAL MILITAR DO SÉCULO XXI, 2011, p. 6).

O EME, pela portaria supracitada, determina “a condução da nova Sistemática de Formação do Oficial de Carreira da Linha de Ensino Militar Bélico segundo um processo de ensino-aprendizagem orientado pela ‘educação por

competências” (PORTARIA 152 DO ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO, 2010, p.3).

O que se observa é a falta de conhecimento do público interno, quanto ao **sistema de ensino por competências** em vigência na Força. Portanto, este estudo visa verificar se, com este sistema, podem-se criar novas estratégias de ensino para aumentar o rendimento do cadete, futuro oficial.

O foco da pesquisa se apoiará nos cadetes do 1º ano da AMAN, pioneiros nesta nova metodologia. Entretanto, é salutar, em uma primeira fase, conhecer a evolução do ensino militar e as peculiaridades do sistema de ensino por competências.

Este trabalho visa ainda:

[...] 8) Estudar os possíveis reflexos da Nova Sistemática de Formação dos Oficiais em atividades operacionais, bem como as necessidades de especializações destinadas aos futuros aspirantes-a-oficial, de modo a atender às novas demandas, particularmente em função das exigências da Estratégia Nacional de Defesa (END), da Estratégia Braço Forte e do Processo de Transformação do Exército Brasileiro (PORTARIA 152 DO ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO, 2010, p.3).

O presente trabalho poderá servir, também, de objeto de estudo para a implantação do sistema de ensino por competências nas demais escolas de formação do exército e assim atender a uma exigência do EME que determina, como atribuição ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), ao qual a AMAN está inserida,

[...] d) Estabelecer os novos “cernes” dos currículos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e propor o “Plano de Educação Continuada”, contendo o fluxo de conhecimento / competências para a AMAN, EsAO e ECEME.(PORTARIA 152 DO ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO, 2010, p. 3)

2. METODOLOGIA

O caminho percorrido na solução do problema de pesquisa levantado iniciou-se com a realização de pesquisas documentais e bibliográficas, onde foram analisados textos referentes ao sistema de ensino por competências.

Em seguida, visando obter a visão do pessoal militar sobre o tema, foi selecionada uma amostra para responder a um questionário com perguntas abordando aspectos relacionados à implantação do sistema de ensino por competências na AMAN e sobre a ferramenta de avaliação de controle e aprendizagem do cadete que é o “padrão de desempenho”.

Além disso, foi realizado um procedimento experimental verificando o desempenho dos cadetes nos conteúdos conceituais, procedimentais e factuais, segundo um padrão de desempenho estipulado.

O conteúdo de ensino usado para a prática experimental foi o da Metralhadora Leve de Emprego Coletivo. Este conteúdo foi escolhido, uma vez que foram realizadas as avaliações somativas que permitiram verificar o desempenho do cadete nos conteúdos citados no parágrafo anterior.

Com relação às variáveis envolvidas no estudo, “**padrões de desempenho**” apresentaram-se como variável independente, sendo esperado que a sua manipulação consiga exercer efeito significativo sobre a variável dependente que foi definida como o “**rendimento dos cadetes do Curso Básico da AMAN**”.

Por fim, foi operacionalizada a análise dos dados obtidos, sendo os mesmos submetidos a um tratamento estatístico e criticados, externa e internamente, antes de serem tabulados e apresentados de forma clara, objetiva e sintética.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De maneira geral, a pesquisa bibliográfica possibilitou:

- Apresentar a evolução do ensino militar na formação do oficial da Linha Bélica do Exército, ao longo de sua história;
- Descrever a atual estruturação organizacional de ensino na AMAN;
- Apresentar o sistema de ensino por competência;
- Apresentar o ensino por competências na AMAN;

A análise dos dados obtidos com o questionário confirmou a eficácia do padrão de desempenho, instrumento de avaliação e controle da aprendizagem, é eficaz para determinar o desempenho do cadetes em cada tipo de conteúdo de ensino.

Contudo, visando um melhor entendimento dos dados colhidos, foi realizada uma apresentação e discussão dos mesmos de maneira isolada evitando, assim, uma generalização das respostas dadas.

Dos aspectos levantados nos questionários, destacamos o referente a importância de estipular padrões de desempenho para o cadete com a finalidade de nivelar a aprendizagem e permitir enxergar de forma mais pontual as deficiências na aprendizagem.

Outro aspecto levantado foi a autoavaliação do cadete, quanto ao seu desempenho alcançado no conteúdo de ensino da

Metralhadora Leve de Emprego Coletivo. Os instruídos se julgaram, de um modo geral, bem preparados para empregar a referida metralhadora nos corpos de tropa.

Algumas perguntas do questionário foram realizadas apenas aos oficiais do Curso Básico e aos cadetes do 1º ano da AMAN, tratando sobre a importância de se utilizar padrões de desempenho para avaliar e controlar a aprendizagem do cadete, com a finalidade de tentar mitigar as deficiências no ensino proporcionando uma avaliação mais precisa e menos subjetiva.

Tanto os instrutores do Curso Básico da AMAN como os próprios cadetes do 1º ano acreditam que estipulando padrões de desempenho o ensino pode ser nivelado e melhor avaliado permitindo que o instrutor verifique, de forma pontual, o bom ou mau desempenho do cadete em determinado conteúdo, bem como o cadete saber a sua deficiência ou seu melhor rendimento neste.

Este fato é extremamente importante, pois permite que os instrutores melhorem a qualidade da instrução com atenção especial no conteúdo onde o cadete obteve menor rendimento. Além disso permite ao instrutor dar um *feedback* mais específico ao cadete no que diz respeito ao seu desempenho escolar.

Neste contexto, o tema abordado mostra-se fundamental para o Exército Brasileiro, haja vista que o sistema de ensino por competências está sendo implantado nos estabelecimentos de ensino da Força, porém pouco se sabe a respeito deste.

Assim, percebe-se que o ensino do Exército Brasileiro está sofrendo um aperfeiçoamento que, utilizando do padrão de desempenho, pode-se mapear o rendimento do cadete de forma mais específica, dando ao instrutor e ao aluno *feedback* mais apropriado no tocante a questões de ensino.

4. CONCLUSÃO

O desenvolvimento da pesquisa relacionada ao ensino por competências no Curso Básico da AMAN, visando à eficácia de se utilizar os “padrões de desempenho” como instrumento de avaliação e controle da aprendizagem para aumentar o rendimento escolar dos cadetes, constitui um bom campo de pesquisa para o Exército Brasileiro, pois este passa por um processo de atualização da metodologia de ensino em suas escolas de formação.

Tal fato advém da importância de melhor qualificar e capacitar os recursos humanos da Força Terrestre no bom desempenho de suas funções no cotidiano em virtude das antigas, novas e complexas situações-problema que se apresentarem. Desta maneira, dada a lacuna no

conhecimento acerca do assunto, foi de suma importância a realização de estudos para melhor compreender a implantação da nova sistemática de ensino em vigor no Exército Brasileiro.

Ressalta-se que a metodologia utilizada no trabalho apresentou-se eficaz, pois permitiu alcançar todos os objetivos propostos bem como solucionou o problema desta dissertação que, em resumo, era avaliar de que maneira os padrões de desempenho influenciam no rendimento do cadete da AMAN.

Tomando como ênfase os resultados dos questionários e a pesquisa de campo, pôde-se que há uma deficiência na aprendizagem do cadete que pode prejudicá-lo no bom desempenho da função de oficial subalterno nos corpos de tropa, tomando como base a metodologia por objetivos atualmente em vigor na maioria dos estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro.

Devido a tal aspecto, o ensino por competências surge com uma nova mentalidade para estimular e melhor adequar o processo de ensino-aprendizagem, pois separa os tipos de conteúdos de ensino em factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais, com a finalidade de ensiná-los de forma descentralizada, mas que para a solução problemas serão utilizados conjuntamente.

Neste ínterim, o cadete passa a ter uma visão mais ampla daquilo que aprende num contexto que lhe permite enxergar o problema como um todo e, conseqüentemente, observar a solução deste de uma forma mais abrangente, passando a ter uma consciência situacional do problema e assim pode, mobilizando seus recursos (conhecimentos, valores, habilidades, atitudes e experiência), melhor solucioná-lo.

Quando estipula-se os padrões de desempenho que se espera que o cadete obtenha, pode-se observar em que nível de aprendizagem ele se encontra, já que para cada tipo de conteúdo de ensino pode-se estipular novos níveis de performance.

Com os resultados apresentados pelos desempenhos do cadete, pode-se observar qual o conteúdo em que ele possui maior ou menor deficiência e assim atuar de forma mais incisiva em sua dificuldade, ou estimulá-lo a manter os seus bons resultados.

Este processo visa tentar atender a individualidade do instruído, minimizando a heterogeneidade de desempenho entre os cadetes, bem como fornecer-lhes *feedbacks* importantes a respeito dos seus rendimentos, estimulando-os e incentivando-os na busca do autoaperfeiçoamento.

Entretanto, faz-se necessário saber em que nível de aprendizagem o cadete se encontra

para um determinado conteúdo, não somente pelo resultado atingido em determinado padrão de desempenho estipulado, mas sim pela sua opinião a respeito do seu próprio rendimento.

O instrutor deve se valer não somente do indicador de desempenho que o cadete evidenciou em determinado critério, mas também a opinião dele em relação ao seu próprio nível de aprendizagem. Assim, o instruído apresenta ao docente sua autoavaliação.

Desta maneira, o instrutor pode comparar sua avaliação, baseada nos padrões de desempenho, com base na autoavaliação do cadete. Com isso, existe a possibilidade de realizar um “raio X” da aprendizagem para verificar se é o cadete quem possui alguma dificuldade ou o processo metodológico de ensino que precisará ser reformulado.

Com os dados colhidos do desempenho na instrução e da autoavaliação, o instrutor pode inferir em melhores condições ratificando ou retificando uma aprendizagem, dando ênfase ao conteúdo em que os cadetes apresentaram menores resultados. Desta maneira, cresce de importância a relação *feedback*, instrutor-aluno e aluno-instrutor.

Esta relação proporciona uma dinâmica mais apropriada a cada tipo de conteúdo de ensino, pois estimula ao docente criar novas ferramentas de ensino e ao discente tomar gosto pela aprendizagem e, conseqüentemente, o constante aperfeiçoamento para assim alcançar melhores rendimentos, na busca permanente do estado da arte no processo de ensino aprendizagem.

Para que haja essa relação, faz-se necessário que o instrutor tenha uma ferramenta para receber o *feedback* do cadete, haja vista ser difícil entrevistar todos, com propriedade. Desta maneira, este trabalho propõe uma ficha (modelo) de autoavaliação, conforme APENDICE – G, a ser aplicada ao término do conteúdo de ensino ministrado, com a finalidade de registrar e comparar a observação do instrutor com o instruído, a respeito do desempenho alcançado em um determinado conteúdo.

Como recomendações deste trabalho, deve-se manter a continuidade do estudo, pois este é recente dando ênfase a modernização da metodologia utilizando meios tecnológicos. Quanto à avaliação, é importante adaptar o sistema a realidade militar. Capacitar os instrutores a nova sistemática das competências e adequar o manual do instrutor a esse sistema.

Sugere-se que, nas futuras pesquisas que tratem sobre o assunto em questão, as ferramentas pedagógicas, o processo de avaliação e a metodologia de ensino, sejam abordadas, como questões centrais, ao estudo para a implantação do

sistema de ensino por competências nas escolas e formação do Exército Brasileiro.

Desta maneira, conclui-se que o trabalho resolve o problema proposto e confirma a hipótese (H_1) de que o padrão de desempenho influencia diretamente no desempenho do cadete, já que demonstrou ser uma ferramenta eficaz para controlar e avaliar a aprendizagem do cadete buscando alcançar melhores rendimentos escolares, pois possibilitou mensurar em que nível de aprendizagem ele se encontrava, permitindo atuar incisivamente na reformulação da

metodologia de ensino.

Em resumo, fruto destes aspetos, o presente trabalho procurou buscar desenvolver de forma metódica, objetiva e profissional uma pesquisa que culminou em possíveis soluções, recomendações e sugestões, visando o aprimoramento técnico profissional, o desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre e por conseguinte a possibilidade de aperfeiçoar, ainda mais, o processo de ensino aprendizagem nas escolas de formação do Exército Brasileiro.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Cadeira de História Militar. **História militar do Brasil**: manual escolar. Resende, 2011.

ANUÁRIO DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Resende: Academia Militar das Agulhas Negras, 2011-. Anual.

_____. Resende: Academia Militar das Agulhas Negras, 2012-. Anual.

BRAGA, Gustavo Lisboa. **Da casa do trem à aman**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2011. 183p.

BRASIL, Academia Militar das Agulhas Negras. **Grade curricular**. 2012. Disponível em: <http://www.aman.ensino.eb.br/index.php/informacoes/oensino/gradecurricular/>. Acesso em: 16 outubro 2013.

_____. Exército. **Diretrizes do comandante do exército 2011 – 2014**. Brasília, 2011.

_____. Exército. **Fundamentos para a modernização do ensino**. Rio de Janeiro, 1996.

_____. Exército. Manual de Campanha: **Liderança militar**. 2ª ed. Brasília, 2011.

_____. Exército. **Projeto de força do exército brasileiro**. Brasília, 2013.

_____. Exército. **O processo de transformação do exército**. 3. ed. Brasília, 2010.

_____. Exército. Portaria nº 152, de 16 de novembro de 2010. **Aprova a Diretriz para a Implantação da Nova Sistemática de Formação do Oficial de Carreira do Exército Brasileiro da Linha de Ensino Militar Bélico e dá outras providências**. Boletim do Exército, Brasília, DF, n. 47, p. 16, 16 nov. 2010.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia nacional de defesa**: Paz e Segurança para o Brasil. 2. ed. Brasília, DF, 2007.

_____. Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999. Lei do Ensino no Exército. Brasília, DF.

_____. Ministério da Defesa. **Livro branco da defesa nacional**. 1. ed. Brasília, DF, 2012.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Cultura do Exército. Portaria nº 80, de 07 de agosto de 2013. **Instruções Reguladoras do Ensino por Competências**: currículo e avaliação (IREC- EB60 - IR-05.008). Boletim do Exército, Brasília, DF, n 33, p. 18, 16 ago 2013.

CÂMARA, Hiram de Freitas. **Marechal José Pessoa**: a força de um ideal. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2011, 248p.

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA. **Programa o profissional militar do século XXI**. Rio de Janeiro, 2011

COLL, César; POZO, Juan Ignacio; SARABIA, Bernabé, ENRIC, Valls. **Os conteúdos na reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 2000, 182 p.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO. **Normas para a construção de currículos (NCC – EB60-N-06.003)**. 1. ed. Rio de Janeiro, 2013.

_____. **Normas para avaliação da aprendizagem** (NAA– EB60-N-06.004). 1. ed. [Rio de Janeiro], 2013.

DOMINGUES, Clayton Amaral. **Estatística aplicada as ciências militares**. Rio de Janeiro: ESAO, 2008. 220p.

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS. **Apresentação de trabalhos acadêmicos e dissertações**. 3. ed. Rio de Janeiro, 2006.

_____. **Instrução de pós – graduação**. Rio de Janeiro, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LUCHETTI, Maria Salute Rossi. **O ensino no exército brasileiro: histórico, quadro atual e reforma**. 2006. 173f. Dissertação (Mestre em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006.

MAGALHÃES, J. B. **A evolução militar do brasil**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1998. 384p.

MARÍA CATALANO, Ana; AVOLIO DE COLS, Sussana; SLADOGNA, Monica. **Diseño curricular basado en normas de competencia laboral: conceptos y orientaciones metodológicas**. 1. ed. - Buenos Aires: Banco Interamericano de Desarrollo, 2004, 226 p.

MENDONÇA, Maria Elizabete Nascimento. **Aprendizagem e avaliação de competências na escola moderna**. 2007. 385f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade da Madeira, Funchal, Portugal.

MINISTÉRIO DE EDUCACIÓN. **Evaluación: al servicio del aprendizaje**. El Salvador, Estudio Creativo, 2. ed. 2008. 89p.

MOTTA, Jehovah. **Formação do oficial do exército**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1998. 314p.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007. 204p.

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?: a escola que prepara para vida**. Porto Alegre: Penso, 2013. 224p.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 176p.

_____. **Construir as competências desde a escola**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 96p.

PIRASSINUNGA, Adailton. **O ensino militar no brasil** (Colônia). Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1958. 120p.

POZO, Juan Ignacio, et al. **A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender**. Porto Alegre, 1998. 178p.

PROELIUM. Lisboa: Academia Militar de Portugal, 2012-. Semestral.

RABAGLIO, Maria Odete. **Avaliação por competências: ferramenta de remuneração ou desenvolvimento?**. 1. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010. 128p.

RODRIGUES, Maria das Graças Villela. **Metodologia da pesquisa científica: elaboração de projetos, trabalhos acadêmicos e dissertações em ciências militares**. 3. ed. Rio de Janeiro, ESAO, 2006. 130p.

ROEGIERS, Xavier. Savoirs, capacités et compétences a l'école: une quête de sen., **Forum – pedagogies**. França p. 24 – 31.1999.

SALVADOR, Coll César, et al. **Psicologia do ensino**. Porto Alegre, 2008. 409p.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender a ensinar competências**. 1. ed. Porto Alegre: 2009. 197p.